

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E MASCULINIDADES : REFLEXÕES NA DIREÇÃO DE UMA PROPOSIÇÃO DIDÁTICA.

Eixo Temático 30 - Práticas Corporais: Diálogos com Gênero, Corpo e Sexualidade.

Rômulo Sarmet¹

Fabiano Devide²

RESUMO

Este estudo destaca a relevância dos estudos das masculinidades para interpretarmos práticas cotidianas nas aulas de Educação Física escolar, como mecanismos de exclusão de gênero, que operam através de estereótipos e preconceitos. De caráter qualitativo e exploratório, após efetuarmos um levantamento sobre os estudos das masculinidades que se relacionam com a Educação Física escolar, apresentamos uma proposição didática que visa combater práticas discriminatórias relacionadas às masculinidades no âmbito das aulas deste componente curricular. Concluímos que há uma escassez de pesquisas sobre masculinidades na Educação Física brasileira, havendo necessidade de incentivo à produção em língua portuguesa.

Palavras-chave: Educação Física escolar, Masculinidades, Gênero.

INTRODUÇÃO

A masculinidade hegemônica pode manter estreita relação com a Educação Física escolar (EFes), através do ensino de seus conteúdos, sobretudo os esportes, que possuem relação com a construção da identidade masculina (CONNELL, 2000). Como marcas do padrão hegemônico, ressaltamos o distanciamento da feminilidade e a homofobia. Contudo, outras masculinidades coexistem hierarquicamente, como a cúmplice, a marginalizada e a subordinada (CONNELL, MESSERSCHIMDT, 2013). A

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade Federal Fluminense. romulosarmet@id.uff.br

² Professor Associado do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense (IEF-UFF), líder do Grupo de Pesquisa em Relações de Gênero na Educação Física (GREGEF) e coordenador do Grupo de Trabalho Temático Gênero do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (GTTGênero-CBCE). fabianodevide@uol.com.br

valorização das características da masculinidade hegemônica na EFe tem gerado a exclusão e opressão dos meninos que não atendem à norma (BRITO, SANTOS, 2013).

É necessário se apropriar e refletir sobre o tema das masculinidades na EFe, uma vez que a literatura aponta que esta reproduz e reafirma desigualdades, baseadas no sexismo, no machismo, na misoginia e na homofobia (DEVIDE, BRITO, 2020; FERNANDES et al, 2021; PELLUSO, DEVIDE, 2021), reforçando hierarquias e naturalizando desigualdades de gênero, resultando em exclusão nas aulas de EFe (DA SILVA, DEVIDE, 2009; DEVIDE, 2020). Neste cenário, o objetivo deste trabalho é apresentar ideias iniciais para uma proposição didática que combata práticas discriminatórias, com base nas masculinidades, na EFe.

METODOLOGIA

O estudo possui natureza qualitativa, bibliográfica e exploratória. Consistiu numa revisão bibliográfica sobre “masculinidades e EFe”, objeto do estudo. Utilizamos um *corpus* documental constituído por livros, capítulos, artigos, teses e dissertações publicadas no campo da Educação Física (EF) entre 2000-2011, considerando a lacuna na investigação desta temática nos Estudos de Gênero na EF (PORTILHO, BRITO, 2020; DEVIDE, BRITO, 2021).

Para o levantamento dos periódicos, dissertações e teses sobre masculinidades e EFe, utilizamos o “Qualis Capes Periódicos” e a plataforma “Nuteses”. Como critério de inclusão dos periódicos, utilizamos os classificados entre os estratos A1 e B2. Para o levantamento, utilizamos as palavras-chave: “masculinidade”; “gênero”; “exclusão”; “estereótipo”; “homofobia”; “bullying”; além de pares de palavras-chave que associavam a masculinidade a cada uma das palavras acima apresentadas, como por exemplo: “masculinidade-gênero” ou “masculinidade-exclusão”. Após a análise da produção acadêmica, buscamos construir uma proposição didática inicial que combata práticas discriminatórias na EFe, especificamente relacionadas às masculinidades e ao gênero.

LEVANTAMENTO E PROPOSIÇÃO DIDÁTICA

No levantamento, identificamos apenas 4 dissertações relacionadas ao nosso objeto de pesquisa, e mapeamos 66 artigos relacionados às masculinidades na EF. Contudo, apenas 22 artigos possuem relação direta com a EFe e seus desdobramentos,

como a homofobia, o bullying e práticas de exclusão, indicando escassez e a necessidade de mais estudos das masculinidades no Brasil, pois 18 dos 22 artigos estão publicados em língua inglesa (SARMET, DEVIDE, 2021).

Dentre os caminhos na direção de uma educação que busque a equidade de gênero nas escolas, elegemos a Coeducação (SARAIVA, 2005; CORSINO, AUAD, 2012; AUAD, 2018; DE JESUS, DEVIDE, 2006; DE JESUS, VOTRE, DEVIDE, 2007) e a perspectiva da masculinidade inclusiva (ANDERSON, 2009; ANDERSON, McCORMACK, 2016). Buscamos elaborar objetivos de ensino e sugestões didáticas para o Ensino Fundamental e Médio, baseados na literatura já mencionada, além da reunida na sequência: Saraiva, 2005; Silva et al, 2008; Judit et al, 2010; Silva, Cesar, 2012; Altmann, 2015; Pascoe, 2018; Jaeger, 2019; Araújo, Devidé, 2019; Devidé, 2020, 2021; Saenz Macana, Devis-Devís, 2020. O intuito é auxiliar uma ação docente que minimize problemáticas diretamente relacionadas às masculinidades na EFe.

Objetivos para o Ensino Fundamental I

- Participar de jogos que integrem meninas e meninos, incentivando o respeito às diferenças e a cooperação.
- Experimentar atividades rítmicas e expressivas, estimulando a participação de todos(as).
- Participar de jogos que não enfatizem a competição enquanto disputa, minimizando características associadas à masculinidade hegemônica.
- Reconhecer e combater o sexismo que reafirme as práticas corporais como domínio masculino.
- Assistir e debater animações que produzam discussões sobre masculinidades e a EFe.

Neste segmento de ensino, as crianças devem ser incentivadas a participar das atividades, adquirindo o máximo de experiências possíveis, sem distinção de conteúdo para meninos ou meninas. É importante que o(a) docente garanta a igualdade de oportunidades nas vivências motoras para todos(as), evitando comparações entre meninos e meninas, sobretudo o uso discriminatório da linguagem, reforçando estereótipos de gênero, como p. ex.: “-Você chuta como menino.” ou “-Você é

bagunceira como um menino”. Deve-se buscar desconstruir a generificação de práticas corporais imposta pela sociedade, que impacta a EFe, ou seja, já nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sugerimos problematizar, a partir das situações didáticas, a noção de que meninos podem participar de atividades expressivas e meninas de atividades que demandam características historicamente associadas à força e combatividade.

Objetivos para o Ensino Fundamental II

- Vivenciar atividades que priorizem características desvalorizadas pelos meninos, como coordenação, ritmo e flexibilidade.
- Experimentar situações didáticas que desmistifiquem a generificação das práticas corporais.
- Reconhecer e combater o *bullying* relacionado ao gênero e à homofobia.
- Assistir e debater filmes e documentários que promovam reflexões sobre masculinidades na EFe.

Neste segmento as crianças possuem maior maturidade para refletirem acerca dos estereótipos preconceitos presentes na sociedade. Deve-se garantir equidade de oportunidades para participarem de práticas corporais que valorizem características diferentes daquelas necessárias à competição, sobretudo nos esportes coletivos. Assim, busca-se ampliar o rol de conteúdos e possibilidades de ação corporal de todos(as), evitando a ênfase naquelas historicamente de domínio masculino, como velocidade, força, resistência, tolerância à dor e combatividade. Uma estratégia didática pode ser o Cine-Debate, com o uso de documentários e filmes que abordem a temática, como por exemplo: “Menina de Ouro” ou “Minas no Futebol”, visando debater a generificação das práticas corporais, como as lutas e o futebol.

Na vivência das práticas corporais, o docente deve ter atenção à prática do *bullying* homofóbico, que exclui aqueles(as) que não atendem ao padrão heteronormativo, reforçando a autovigilância de meninos, para se afastarem da feminilidade, o que colabora para evadirem das práticas corporais generificadas como femininas. É importante que o(a) docente promova reflexões sobre o *bullying*, enfatizando a violência e as consequências para a vítima.

Objetivos para o Ensino Médio

- Refletir sobre a pressão que meninos sofrem e as consequências da necessidade de provarem sua heterossexualidade no/através do esporte.
- Participar de rodas de conversa, ampliando a representação sobre diferentes formas de masculinidade.
- Refletir sobre marcadores de diferença, com ênfase nas masculinidades e a exclusão dos que não atendem ao padrão hegemônico.
- Reconhecer e refletir sobre o “ônus patriarcal” e de que forma afeta a vida de meninos(as) na EFe e na sociedade.
- Assumir práticas sociais afirmativas, que combatam a misoginia, o sexismo, o machismo e a homofobia na EFe e na sociedade.

Neste segmento é possível ampliarmos as reflexões sobre o gênero e as masculinidades. É relevante possibilitar uma atmosfera de liberdade, diálogo e acolhimento, para que discentes possam expressar suas identidades sem medo de serem julgados(as), reconhecendo a matriz heteronormativa e refletindo sobre os preconceitos e a violência contra aqueles(as) que fogem à norma. Conhecer as masculinidades e as relações entre as mesmas permite que meninos reflitam sobre suas ações cotidianas, buscando práticas mais inclusivas, que combatam a misoginia, o sexismo, o machismo e a homofobia. Retomando a estratégia do Cine-Debate, sugerimos os documentários “The Mask You Live In” e “O Silêncio dos Homens”, no intuito de promovermos reflexões sobre as formas de ser masculino na sociedade, discutindo o “ônus patriarcal”, permitindo aos meninos perceberem como também afetados negativamente pelo patriarcado.

O grupo discente deve reconhecer que a generificação das práticas corporais foi construída através de processos sociais, culturais e históricos. Logo, não são verdades absolutas, estando suscetíveis às mudanças. Para isso, necessitamos uma abordagem que desconstrua hierarquias e binarismos, respeitando a fluidez das identidades em construção, que estão na fronteira e não se encaixam em categorias fixas, como masculino ou feminino, homem ou mulher, homossexual ou heterossexual (DEVIDE, 2020). Deste modo, a EFe teria possibilidades de auxiliar na mudança do cenário atual, fazendo das aulas um ambiente mais inclusivo e livre de preconceitos, democratizando as práticas corporais, de modo que todos/as se sintam livres para se expressar e praticar quaisquer atividades.

Durante as práticas corporais, sobretudo os esportes, meninos e homens tem a oportunidade de provar e reafirmar um padrão de masculinidade heterossexual. No âmbito escolar, é na EFe que os meninos encontram a oportunidade de performarem um padrão de masculinidade hegemônica. Para garantirmos uma EFe que amenize as problemáticas desencadeadas pelas masculinidades, são necessárias mudanças, a começar pelo formato da aula EFe que historicamente priorizou o rendimento esportivo e os conteúdos que favorecem os meninos. Também precisamos compreender o corpo como construção cultural, atravessado pelo gênero e produzindo múltiplas identidades, em detrimento de uma única, normativa e hegemônica. Docentes devem problematizar questões relacionadas ao gênero, posicionando-se contra práticas discriminatórias, como a homofobia, a misoginia, o machismo e o sexismo.

Deste modo, estaríamos contribuindo para desconstruir a naturalização das desigualdades de gênero, buscando valorizar as diferenças ao invés de transformá-las em motivos para exclusões. Uma EFe pautada no modelo coeducativo e numa masculinidade inclusiva pode transformar as aulas em um ambiente de maior equidade e liberdade, democratizando as práticas relacionadas à cultura corporal, de modo que todos(as) se sintam livres para se expressar sem julgamentos preconceituosos. Para tal, é urgente pensar uma formação inicial em EF que incentive o debate sobre gênero e sexualidade, valorizando a diversidade e promovendo a construção de um ambiente inclusivo e colhedor.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. **Educação Física escolar: relações em jogo**. São Paulo: Cortez, 2015.

ANDERSON, E. **Inclusive masculinities: the changing nature of masculinities**. Routledge: United Kingdom, 2009

ANDERSON, E.; McCORMACK, M. Inclusive Masculinity Theory: overview, reflection and refinement. **Journal of Gender Studies**, local?, v. 25, n.5, p. 547-561, 2016.

ARAÚJO, A. B. C. de; DEVIDE, F. P. “Gênero” e “Sexualidade” na formação em Educação Física: uma análise dos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior públicas do Rio de Janeiro. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p. 25-41, 2019.



VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação
em Sexualidade, Gênero,
Saúde e Sustentabilidade

AUAD, D. **Educar meninos e meninas: relações de gênero na escola.** São Paulo: Contexto, 2018.

BRITO, L.T. de; SANTOS, M. P, dos. Masculinidades na educação física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão/exclusão. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 235-246, 2013.

CONNELL, R. W. **The men and the boys.** Australia: Allen &Unwin, 2000.

CONNELL, R. W.; MESSERSCHIDT, J. W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 21, n.1, p .241-282, 2013.

CORSINO, L.; AUAD, D. **O Professor diante das relações de gênero na educação física escolar.** São Paulo: Cortez, 2012.

DA SILVA, C. A. F.; DEVIDE, F. P. Linguagem discriminatória e etnométodos de exclusão nas aulas de Educação Física escolar. **RBCE**, v. 30, n. 2, p. 181-197, 2009.

DEVIDE, F. P. Estudos de gênero na educação física brasileira: entre ameaças e avanços, na direção de uma pedagogia *queer*. In.: WENTEZ, I.; ATHAYDE, P.; LARA, L. (Orgs.) **Gênero e sexualidade no esporte e na Educação Física** – v. 6. Natal: EdUFRN, 2020. p. 91-105.

_____. Estudos das masculinidades na Educação Física e no esporte: reflexões e contribuições sobre as teorias de Raewyn Connell e Eric Anderson. In.: DEVIDE, F. P.; BRITO, L. T. (Orgs.) **Estudos das masculinidades na educação física e no esporte.** São Paulo: Nversos, 2021. p. 23-61

FERNANDES, P. B. et al. Educação Física escolar, raça e gênero: uma reflexão interseccional sobre as masculinidades negras. In.: DEVIDE, F. P.; BRITO, L. T. (Orgs.). **Estudos das masculinidades na educação física e no esporte.** São Paulo: Nversos, 2021. p. 103-130.

JAEGER, A. A. et al. Formação profissional em educação física: homofobia, heterossexismo e as possibilidades de mudanças na percepção dos(as) estudantes. **Movimento**, Porto Alegre, v.25, p 2-13, 2019.

JUDIT V. et al, Masculinidad hegemônica, deporte y actividad física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 93-115, 2010.

DE JESUS, M. L.; DEVIDE, F. P. Educação física escolar, coeducação e gênero: mapeando representações de discentes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 123-140, 2006.

DE JESUS, M. L.; VOTRE, S.; DEVIDE, F. P. Representações de Docentes Acerca da Distribuição dos Alunos por Sexo nas Aulas de Educação Física. **RBCE**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 55-68, 2007.

PASCOE, C. J. Notas sobre uma sociologia do bullying: homofobia de homens jovens como socialização de gênero. **Teoria e Cultura**, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 289-301, 2018.

PELLUSO, J.; DEVIDE, F. P. Masculinidades na Educação Física escolar: reflexões necessárias sobre um tem velado. In.: DEVIDE, F. P.; BRITO, L. T. (Orgs.) **Estudos das masculinidades na educação física e no esporte**. São Paulo: Nversos, 2021. p. 131-155.

PORTILHO, J. G. M., BRITO, L.T. Produção acadêmica sobre masculinidades nos anais do congresso internacional/brasileiro de ciências do esporte. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1-21, 2020.

SARAIVA, M. DO C. **Coeducação e Educação Física escolar**: quando a diferença é mito. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

SARMET R.; DEVIDE, R. As masculinidades no contexto da Educação Física escolar. V Desfazendo Gênero – V Seminário Internacional Desfazendo Gênero, Online. **Anais...** p. 1-19, 2021.

SILVA, P. et al. Educação Física no sistema educativo português: um espaço de reafirmação da masculinidade hegemônica. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v. 22, n. 3, p.219-233, 2008.

SILVA, M. M.; CESAR, M. R. DE A. As masculinidades produzidas nas aulas de Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XXIV, n. 39, p. 101-112, 2012.

SAÉNZ-MACANA, A. M.; DÉVIS-DÉVIS J. La homofobia en la educacion física escolar: una revisión sistemática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, p. 2-17, 2020.